

PsittaScene Vol. 23 N. 3 Agosto de 2011

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 3 Mensagem do Diretor - Jamie Gilardi
- 4 As 10 perfeitas – Arara-verde-grande
- 10 Psitacídeos da Índia – Concurso de fotografia
- 12 Caixa por caixa – Resgate em Bonaire
- 15 Bico a bico – Estória de uma voluntária
- 16 Missão ovo de páscoa – Ovos de psitacídeos da Jamaica contrabandeados
- 18 Revisão de livros – Três livros de psitacídeos para crianças
- 19 Psitta Events & Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na natureza: Periquito Derbiana (*Psittacula derbiana*)

Mensagem do Diretor

A criação de cada edição da *PsittaScene* é um processo curioso, excitante e imprevisível. Nós nunca sabemos onde iremos terminar, quais artigos irão ser aceitos, e como o produto final irá parecer. Essa edição contém uma coletânea exclusiva de histórias que combinam maravilhosamente para ilustrar como atividades tais como a criação em cativeiro, apreensões, reabilitação e soltura se unem para salvar psitacídeos – promovendo seu bem-estar, auxiliando na recuperação de espécies ameaçadas e para acabar com o comércio de aves capturadas na natureza.

A soltura das Araras-verdes-grandes na Costa Rica é especialmente emocionante. Nossos parceiros do projeto Ara vêm trabalhando para atingir essa ocasião importante por muitos anos. Conforme o dia tão antecipado da soltura se aproximava, nós aguardamos pelas novidades. O primeiro estágio da soltura foi realizado de acordo com o planejado e programado. Apesar de que os pais dessas aves tivessem sido confiscados muitos anos atrás, esse trabalho se encaixa perfeitamente na nossa campanha FlyFree. Ajuda a impedir o tráfico e proporciona esperança para uma nova população onde essas araras foram levadas à extinção. Estamos satisfeitos em compartilhar essa notícia animadora e manteremos informados conforme as solturas continuam.

Em contraste a esse esforço cuidadosamente planejado, a notícia e chamado para agora em Bonaire veio sem aviso; outra horrível apreensão criando outra emergência com psitacídeos. Felizmente Sam Williams e sua equipe estavam no local, desejosos e capazes de estabilizar a situação caótica de modo que essas 112 aves pudessem pousar com segurança em seus jovens pés. Ainda melhor, quando a notícia sobre essas aves se espalhou pela rede do WPT, o apoio efusivo foi

verdadeiramente notável. Pessoas de todo o mundo contribuíram com doações, papa para filhotes, e muitas horas. Não somente obtivemos nosso objetivo de arrecadação nas primeiras 24 horas, mas uma de nossas aliadas de longa data, Phoebe Green Linden, deixou tudo e voou até Bonaire justo no momento certo. Estamos profundamente inspirados pelos relatos de Sam e Phoebe sobre os altos e baixos ocorridos, e temos certeza que você também ficará.

No World Parrot Trust estamos agradecidos em estar em uma posição de sermos capazes de ajudar tantos psitacídeos em tantos locais ao redor do mundo e vocês, como nossos sócios e apoiadores, fazem tudo isso possível. Obrigado!

Jamie Gilardi

Nas capas

Frente: A reprodução em cativeiro e soltura são ferramentas para conservação nunca antes utilizadas com as extremamente ameaçadas Araras-verdes-grandes (*Ara ambiguus*) – até agora! Essas aves estão no momento no final de um processo de quase 2 anos que se iniciou com a escolha de um local para soltura e terminando em um novo início para elas a medida que voam livres na selva da Costa Rica. Leia na página 4. © Steve Milpacher

Verso: Encontradas nas florestas de terras altas entre 2700-4000m, os Periquitos Derbiana (*Psittacula derbiana*) também são um dos poucos psitacídeos que se reconhece serem encontrados no sudeste do Tibet. O status de ameaça da espécie foi recentemente aumentado para “quase ameaçado” devido à sua captura para o comércio de aves local. © JDG

As 10 perfeitas

Escrito por Allan Taylor

Citação: “Aí está uma montanha de Amendoeira amarela e ali outra e mais outra...”

O dono das terras indicou as árvores conforme ficamos parados na beirada das florestas exuberantes no sul da Costa caribenha da Costa Rica. A selva se espalhava adentrando o continente, o oceano se espalhava atrás de nós e o barulho quase constante de psitacídeos vinha do que parecia ser de todas as árvores. Nós levantamos nossos pescoços para olhar essas incríveis árvores se erguendo sobre o dossel e uma onda de alegria veio até nós – era Dezembro de 2009 – nós podíamos ter acabado de encontrar o local para a primeira vez no mundo para soltura de Arara-verde-grande. Maiores investigações e longas discussões confirmaram nossos instintos – era perfeito!

O Projeto Ara é uma organização sem fins lucrativos na Costa Rica que reproduz a Arara-piranga (*Ara macao*) e Arara-verde-grande (*A. ambiguus*) em cativeiro com o único propósito de soltura na natureza. O projeto já soltou perto de 100 Araras-piranga em 3 localidades nos últimos 15 anos, incluindo nossa oitava soltura de 10 Araras-piranga em Tiskita completada em Maio deste ano (leia *PsittaScene* 23.2, *Maio de 2011*). Este ano contempla não somente um local para soltura totalmente novo para Araras-piranga, mas também nossa primeira soltura de Arara-verde-grande.

Preparação e mudança

Um ano de arrecadação e finalmente estávamos prontos para começar. Patrocínio suficiente pelo World Parrot Trust e dois patrocinadores da Costa Rica permitiram a construção, que se iniciou em Janeiro de 2011, de um novo aviário e uma casa para o biólogos em campo. Imediatamente após começamos o processo de selecionar os 10 escolhidos para a soltura. Um grande grupo de aves adequadas foi reduzido a 10 com idades variando de 3 a 7, incluindo 5 machos e 5 fêmeas; 5 criados na mão e 5 criados pelos pais. Os 10 foram imediatamente separados do grupo maior em um aviário de quarentena, causando um certo grau de medo no grupo. Amostras de sangue foram tiradas de cada ave e mandadas para a Avian Biotech nos EUA para testar doenças. Os resultados voltaram livres de todas as doenças e parasitas. Um mínimo de 28 dias de isolamento e elas estariam prontas.

Em 27 de Março a data foi escolhida para transportar as araras até sua nova casa. Transportar 10 araras por 400 Km pode parecer simples, mas exigiu um enorme esforço de equipe. O dia começou cedo. Às 03:30 da manhã as aves foram pegas e colocadas nas caixas de transporte para a viagem. Essas aves são incríveis – elas quase não reclamaram apesar do começo áspero do dia. Um pequeno comboio deixou o centro de reprodução em Alajuela, perto da capital San José, e se dirigiu para os vulcões que dividem a Costa Rica antes de descerem até as planícies que caracterizam o lado caribenho do país. Antes das 10 da manhã a viagem estava completa e as caixas de transporte foram colocadas no novo aviário.

Calmamente, as aves começaram a sair de suas caixas e voaram para os poleiros de sua nova casa. Fora alguns pousos desastrados, todas as 10 aves estavam bem. Uma vez que as 10 se acomodaram nos poleiros, uma boa porção de alimentos oferecidos e todas as suas preocupações foram esquecidas. As araras estavam no seu primeiro passo para a liberdade.

Adaptação

Previamente à soltura, diversos desafios importantes esperavam as 10 araras. Primeiramente – os arredores. Troque os carros, aviões, cachorros, pessoas e

bares de karaokê de Alajuela por macacos, falcões, abutres, oceano, floresta, papagaios voando livres e o clima quente e abafado do Caribe! Em segundo – a comida. As araras no centro de reprodução tem seu alimento preparado para elas, com o máximo possível cultivado no próprio local. É complementado com uma mescla de arroz e feijão e frutas compradas no mercado local. Pouco ou quase nada desses alimentos estará disponível para elas na floresta, então um dos desafios para o biólogo a campo é ensinar as araras sobre as sementes e frutas disponíveis localmente.

As primeiras semanas no aviário de soltura foram um período de aclimatação para as araras enquanto elas se acostumavam com os novos arredores. Curiosas como sempre, as araras observaram tudo, mas logo descobriram que, como recém chegados, elas estavam sendo observadas também. Um grupo de bugios estavam igualmente espantados com seus novos vizinhos e ficaram nas árvores observando as aves por três dias – seu chamado lancinante foi o primeiro de muitos sons novos e desconhecidos.

Acostumados com os ocasionais abutre ou falcão em Alajuela (que ainda causavam uma considerável comoção) nós não havíamos considerado a incrível migração de falcões que estaria em andamento nessa época do ano, nessa parte da Costa Rica. Literalmente milhões de falcões e abutres em migração se dirigem através da costa do Caribe duas vezes ao ano. A visão do não apenas ocasional falcão ou abutre, mas de ondas e ondas de milhares voando acima foi demais para as aves de início.

Eles iriam necessitar se acostumar com esse espetáculo já que iria acontecer duas vezes anualmente durante suas vidas. Por um lado, os migrantes não estavam procurando por comida, e por outro, as araras, uma vez livres logo iriam aprender que realmente mandava. Seu enorme bico e grande tamanho combinado com habilidades acrobáticas significa que os falcões estão com mais receio das araras do que o contrário!

Forrageando

As araras foram mantidas no aviário de soltura por mais de 4 meses. Um dos processos chave durante esse período é ensinar as aves sobre todos os alimentos que necessitam comer para sobreviver sem ajuda na natureza. A fonte principal de alimento para uma Arara-verde-grande selvagem é a noz da árvore da Amendoeira amarela.

Disponível por 6 meses do ano, o problema não é encontrar profusão do que comer, mas sim em abrir essas sementes incrivelmente duras, com cascas tão duras como pedras. Acostumadas a frutas mais macias no centro de reprodução, os músculos das mandíbulas das aves eram só capazes de abrir as nozes. Apenas uma ou duas

das aves eram capazes de realizar essa tarefa desafiadora. Inicialmente nós as ajudamos ao esmagar as sementes com um martelo para dar às aves o gosto da deliciosa noz no interior.

Elas adoraram! Dois meses no período de aclimação e todas as 10 aves estavam alegremente abrindo as cascas que somente algumas poucas criaturas na terra são adaptadas para comer. Elas não ficaram muito felizes quando a fonte das sementes acabou no final de Maio. Esse período, no entanto, foi a oportunidade ideal para ensinar as araras sobre todas as outras sementes e nozes que iriam ajudá-las a prosperar na área por todo o ano.

O número de árvores contendo frutas nessa área é incrível e é interessante não somente coletar os alimentos que sabemos que as araras comem em outras regiões em que são encontradas, mas também observar os psitacídeos locais e ver quais são seus alimentos favoritos. Nós introduzimos estes novos alimentos sempre que possível ao colocar galhos com as frutas ainda presas conseqüentemente dando a oportunidade para as aves de associarem a fonte alimentar com o tipo de folhas da árvore. Com algumas das árvores do dossel isso é praticamente impossível já que os galhos mais próximo podem estar a 20 ou 30 m de altura!

Preparação final

Após quase quatro meses no viveiro uma mudança visível apareceu nas araras. Elas começaram a mostrar sinais de frustração por estarem presas – elas queriam sair. Grandes grupos de papagaios tais como os Papagaios moleiros e Papagaio diadema (*Amazona farinosa* and *A. autumnalis*) paravam regularmente para comer nas árvores e tagarelar ruidosamente. Quando eles voavam perto do viveiro as araras chamavam frustradas. Era a hora de ensinar as araras as lições finais ao mostrá-las a pequena caixa para soltura e os comedouros que iriam ser utilizados no exterior do aviário.

Os comedouros iriam ser usados inicialmente para suplementar a sua dieta no pós-soltura. A cada alimentação a caixa de soltura era aberta por dentro do aviário e preenchida com alimento. Ao mesmo tempo os comedouros do exterior eram baixados e pequenas quantidades de alimento colocadas neles. As araras observaram tudo e aproveitaram a oportunidade de explorar uma nova parte do recinto. Um dos comedouros do tipo externo foi construído dentro do viveiro já que se tornaria parte de seu dia a dia quando livres.

As primeiras 10 Araras-verdes-grandes que soltamos e que foram oficialmente libertadas em todo o mundo estavam prontas.

Soltura

A manhã da Segunda-feira, dia 8 de Agosto estava ensolarada e quente. Ao redor do local da soltura havia uma sensação de alegria para todos e tensão nervosa para alguns. Esse era o dia. As primeiras duas Araras-verdes-grandes iriam ser libertadas, não somente pelo Projeto Ara, mas pela primeira vez no mundo. As aves escolhidas foram a RM363 e 64. Elas foram escolhidas cuidadosamente, estando em boa condição corporal, estando corajosas e espertas!

O primeiro passo na soltura foi conseguir que as aves certas entrassem na caixa para soltura ao mesmo tempo. No entanto, após tentar pacientemente por uma hora sem sorte, decidimos libertar as aves individualmente imediatamente após a outra. Agora as coisas aconteceram rapidamente conforme RM363 entrou na caixa. Ele foi deixado por um tempo para se acalmar e comer mais algumas amêndoas antes que abrissemos a porta da caixa de soltura.

Também colocamos mais alimentos nos comedouros cercado o aviário. Por volta das 10:15 da manhã abrimos a porta e ele saiu direto. Ele voou para o comedouro e começou silenciosamente mastigar as amêndoas como se fizesse isso todos os dias. Apenas 5 minutos mais tarde, RM364 estava na caixa de soltura calmamente mastigando as amêndoas. Dez minutos mais tarde abrimos a porta. Um pouco mais hesitante, ela sentou sobre a beirada, se coçou e esfregou nervosamente o bico antes de voar até o comedouro. Foi realmente um incrível começo.

As aves comeram e limparam as penas por uma hora antes de correr em cima do teto do viveiro – para grande diversão das outras 8 araras. Chris Castles, um de nossos co-Diretores, se virou sorrindo e disse “é disso que gostamos – sem drama, tudo quieto.” Incrivelmente, 10 segundos mais tarde RM364 voou para longe do aviário. Foi maravilhoso ver as cores dessa aves conforme ela circundava ao redor do vale antes de desaparecer de vista. Fora um pequeno grasnado do RM363 tudo ficou quieto. Embora seja ótimo ver as aves voarem livres, esse é um perigo real para ela. Elas podem ficar em choque e se voarem para muito longe do aviário podem até mesmo se perder e morrer.

Uma busca da área ao redor resultou em nada e sem que ela vocalizasse é muito difícil encontrar mesmo essas aves de colorido brilhante. Nós seguimos a direção de seu vôo mas não tivemos sorte. Ela se fora. Ou pelo menos assim pensamos. Por volta das 3:30 da tarde ouvimos um chamado uns 100 m seguindo a serra. Paramos e ouvimos atentamente. Então ouvimos de novo e tivemos certeza que devia ser ela. Nós nos apressamos em direção ao barulho e a vimos! Não tenho certeza que estava mais alegre – nós ou a arara caprichosa!

Ela estava empoleirada baixo na vegetação e quando nos viu começou a chamar ruidosamente. Isso alertou as aves no aviário e o RM363 e todo mundo ficou feliz. Após algumas tentativas, mas conseguindo voar alto, as duas aves manobram de volta para as árvores acima do aviário para um bem vindo descanso noturno, mesmo que provavelmente descansassem pouco.

Os próximos 3 dias decorreram muito da mesma maneira com RM364 explorando mais e mais ao redor do local. Era difícil saber se as saídas eram feitas por escolha própria ou não, mas todos os dias novas habilidades eram aprendidas. Todos os 4 comedouros precisavam ser utilizados e uma das coisas mais difíceis era aprender a pousar sobre eles. Importante ressaltar que as árvores ao redor do aviário de soltura são enormes. Descer até os comedouros é uma habilidade completamente nova. Frear descendo com tal velocidade era também uma coisa totalmente nova e algumas tentativas foram necessárias. Ver RM363 se jogar verticalmente de 20m sobre o viveiro sem bater as asas – somente planando e utilizando a cauda como freio – é algo que irá ficar por longo tempo na memória.

As aves também precisaram aprender de perto sobre a vida selvagem local e sem o viveiro como barreira. Numa noite a pobre RM364 achou que tinha encontrado o local ideal para passar a noite, mas isso foi antes que ela chamasse a atenção de uma dupla de bugios jovens que passavam por perto. Eles acharam que seria divertido agarrar a sua cauda! Outra lição aprendida conforme ela escapulia das árvores e escolheu um novo local para dormir!

Conforme a semana chega ao fim o resultado é “por enquanto tudo bem” para essas 2 magníficas aves. Agora estamos todos prontos para começar a libertar as próximas 8 e estamos ansiosos para que todas as 10 embelezando as florestas exuberantes de onde pertencem.

Allan Taylor é originário do Reino Unido e se juntou ao Projeto Ara como biólogo de campo em 2008. Tendo completado a sétima soltura de Araras-piranga em Tiskita em 2009 ele está agora supervisionando a área de soltura das Araras-verdes-grandes em Manzanillo.

Citações: *“Pouco ou nenhum desses alimentos estará disponível para elas na floresta...”*

“Ao redor da area de soltura havia uma sensação de grande animação para todos...”

Barra lateral

Arara-verde-grande (*Ara ambiguus*)

As Araras-verdes-grandes tiveram suas populações diminuídas de maneira alarmante nos anos recentes devido ao tráfico e desmatamento, em particular pela derrubada das árvores de Amendoeira amarela.

Anteriormente comuns por toda a metade caribenha da Costa Rica, sua área de distribuição declinou até 90%. Os esforços recentes para conservação estabilizaram os números com menos de 300 aves e uma estimativa de 25-35 casais reproduzindo remanescentes na Costa Rica.

O Projeto Ara está estabelecendo um território novo e excitante com a primeira soltura de Arara-verde-grande no mundo. Essas 10 aves são as primeiras de sua espécie a serem nascidas e criadas especificamente para soltura. Anos de esforços de conservação para preservar o habitat e as árvores para nidificar e reduzir o tráfico valeram a pena permitindo um novo e excitante capítulo para essa rara extremamente ameaçada.

Fotos:

A protegida árvore da Amendoeira amarela (*Dipteryx panamensis*) é a fonte alimentar e sítio de nidificação preferido da Arara-verde-grande. Felizmente, a derrubada da “Almendro montana” foi proibida devido a sua importância crítica para as araras.

Toda um gama de novos estímulos esperavam as aves na sua transferência para o aviário pré-soltura. Milhares de aves de rapina em migração assim como os locais – bugios e abutres entre muitos outros – são todos parte do novo mundo das araras.

Novas habilidades essenciais incluem: abrir as incrivelmente duras sementes da Amendoeira amarela (esquerda) e aprender sobre outras sementes, nozes e frutas (e as respectivas árvores) que irão significar a sobrevivência para as araras libertas.

Criadas desde o início com um propósito – a soltura – essas araras aprenderam as habilidades e desenvolveram laços que as ajudaram a se manter juntas e se adaptarem à liberdade quando seu dia de sorte chegou.

As primeiras Araras-verdes-grandes já soltas na natureza, RM 363 e 364, parecem estar saudáveis, espertas e com certeza relaxadas. Elas passaram a primeira semana de liberdade explorando a área de soltura e retornando para se alimentar, limpar e dormir.

Concurso de fotos – Psitacídeos da Índia

O World Parrot Trust recebeu 136 fotos fantásticas tiradas por 56 pessoas no site de compartilhamento de fotos Flickr. O comitê de seleção julgou todas as fotos e votaram nas 3 fotos favoritas juntamente com os vencedores em cada categoria de espécies submetida.

Caixa a caixa

Artigo e fotos por Dr. Sam Williams

“Você pode estar na delegacia de polícia em 15 minutos?” Não gostei das prováveis conseqüências do que Elsmarie Beukenboom (Diretora da STINAPA, a ONG que supervisiona os parques nacionais de Bonaire) estava me perguntando. Antes que percebesse estava num comboio da STINAPA e picapes da polícia em direção a uma remota casa de campo. Cachorros amarrados em correntes nos “cumprimentaram” enquanto rapidamente entramos no local. Gaiolas superlotadas, coisa que já havia visto antes. Crocodilos em uma caixa de transporte para cães nunca. Mas o inequívoco som de um filhote de papagaio pedindo comida nos atraiu para dentro da casa, onde em cima de uma pequena mesa estavam as caixas cheias de filhotes de papagaios e periquitos. Era inconcebível.

Após anos inspecionando ninhos de psitacídeos selvagens eu tenho uma perspectiva romantizada do aroma pungente que é conseqüência da digestão de um filhote de psitacídeo. Quando abri uma caixa de sapatos da mesa, o fedor de amônia que me atingiu era nauseante. Os filhotes desesperados imploravam através dos buracos cobertos com arame das caixas de madeira. Todos os papos estavam vazios e quase toda ave estava tão magra que osso do peito se sobressaía.

Conforme fomos embora com as picapes cheias de caixas e gaiolas eu comecei o trabalho de coordenar o resgate. José, um incrível e dedicado conservacionista de psitacídeos da Espanha, estava inicialmente incomunicável porque estava inspecionando os ninhos de filhotes selvagem nas colinas.

Em seguida chamei meu bom amigo Nat. De início ele pensou que estava brincando, mas então abandonou tudo rapidamente para procurar frutas, um liquidificador, caixas de papelão e reunir as tropas. Eu fui com os filhotes até a sede em campo da Echo e comecei a desmontar a vida simples que levo para criar um centro de resgate. A vida como conhecia havia terminado!

À medida que o sol se pôs naquela primeira noite a equipe da Echo e voluntários chegaram. Trabalhando com lampiões a querosene e lanternas na cabeça nós descascamos, cortamos e misturamos. Colheres foram entortadas na forma certa e

então alimentamos e transferimos mais de 100 pequenas aves magérrimas nas caixas limpas. A voluntária do projeto, Dianne, rapidamente aprendeu a dar a papa. Suas filhas Sanda (16) e Kelsey (14) trabalharam sem descanso, assim como nossa amiga Maine. A emoção e energia na sala era palpável. Era quase meia noite antes que pudéssemos sair, exaustos, mas satisfeitos.

Na manhã seguinte eu acordei às 06:00 e na hora em que a xícara de chá estava pronta, José também estava. Então Dianne e as garotas voltaram e começamos tudo de novo. A situação era longe da ideal. Nosso sistema era primitivo e as aves não estavam acostumadas a serem alimentadas por pessoas. Levou mais de 3 horas para terminar a alimentação, que não nos deixou muito tempo para organizar todas as outras coisas que precisávamos arrumar.

As aves vieram até nós com diferentes idades. O mais jovem, “Sid”, tinha menos de 10 dias de idade. O mais velho já estava quase pronto para voar. Precisamos separá-los de acordo com suas necessidades. Nós temos um aviário para soltura no qual os outros papagaios capturados ilegalmente tem sido liberados com sucesso. “Fat Sally” e “The Darling” foram retirados do aviário de modo a criar mais espaço para os periquitos com mais idade e três papagaios.

Ao dar mais espaço para essas aves independentes foi uma ótima sensação. Conforme mais ajuda chegou, pudemos adaptar as gaiolas para acomodar alguns dos filhotes em transição; Isso os deu espaço para experimentar frutas, sementes e legumes – uma diversão de observar. Terminamos mais cedo do que na segunda noite, mas entre as alimentações, preparo da casa e alimentação de novo, foi outro dia muito longo. Na hora em que os papos estavam cheios e José e eu ficamos sentados tomando uma xícara de chá nós estávamos extremamente cansados.

Lentamente, mas com certeza fizemos progresso: novas caixas para as aves; luzes melhores para a sala; seringas ao invés de colheres para alimentar. Mas esses eram pequenos detalhes e ficou óbvio que não íamos conseguir manter o ritmo! Foi Jamie Gilardi que sugeriu que encontrássemos uma sala na cidade. Dois dias mais tarde nos mudamos para uma sala de aula vazia devido às férias do centro de educação cortesia da Jong Bonaire. A maravilhosa Diretora Elona, deu boas vindas às nossas idéias malucas e possibilitou que o resgate realmente começasse a andar.

Dispôr de eletricidade confiável, luzes, mesas e cadeiras fez muita diferença; Estar na cidade tornou mais fácil encontrar voluntários e permitiu que novas pessoas se envolvessem. Dois garotos de Bonaire - Gideon Goedgedrag e Rayen Seraus – que estão envolvidos com a Jong Bonaire se uniram à equipe.

Eles adoram trabalhar com as aves e estão mostrando ser trabalhadores dedicados quando é hora de todas as outras tarefas menos excitantes, mas importantes, envolvidas para manter o resgate. Obrigado!

Até o momento apenas uma ave, um periquito, morreu. Ficamos imediatamente preocupados com ele no dia 1, mas ele morreu antes do dia 2. Ficamos aliviados que nenhum outro nos deixou dessa maneira. Três outros periquitos nos deixaram em ocasiões isoladas, mas somente quando aproveitaram a vantagem de ter gaiolas abertas. Todos voaram para cima do aviário de soltura. Eu capturei um antes do amanhecer enquanto estava dormindo, e José capturou outro porque ele tinha um caranguejo eremita preso na ponta do bico! O terceiro fica por perto em cima do aviário juntamente com Harry, um papagaio da soltura anterior que somente voa quando a família de carcarás passa voando. Parece que não compensa tentar capturar esse periquito.

Então nós cruzamos o primeiro desafio – a triagem terminou e todas as aves estão progredido. Agora eu estou aterrorizado que possamos ter um surto de doenças ou infecções bacterianas. Phoebe Green Linden chegará amanhã e eu estou ansioso em ter alguém com (muita) experiência em alimentação manual que pode fazer melhorias em nossa instalação improvisada. O óbvio desafio seguinte é lidar com o imprinting e a associação entre humanos e comida. Hoje à noite eu me enrolei nas cobertas e pus um saco na cabeça para pensar melhor. Tenho certeza que um pouco de modificações nós iremos criar algo que irá funcionar.

É importante evitar o imprinting porque (claro!) nós queremos soltar esses psitacídeos de volta na natureza uma vez que estejam reabilitados e independentes. Nós já tivemos uma soltura de papagaios bem sucedida (mais sobre isso numa próxima ocasião), e estamos confiantes que essas aves serão capazes de voltar à natureza. Se encontrarmos o local certo, esperamos colocar os Papagaios-das-Ilhas-Margarita mais jovens com pais adotivos nos ninhos. Isso irá tornar possível que eles saiam para o primeiro vôo com os filhotes nascidos nessa estação. É um absurdo que eles tenham sido retirados de seus ninhos!

A rápida resposta da STINAPA a essa situação permitiu que eles pudessem confiscar essas aves dos traficantes. Ao trabalhar junto com a STINAPA foi possível que a Echo reabilitasse as aves e salvar muitos de morrer ou de passar a vida em cativeiro. A dedicação da equipe da Echo e voluntários foi tremenda. Estou extremamente orgulhoso disso e devemos um enorme obrigado a todos os envolvidos.

O amor do Dr. Sam Williams pelos psitacídeos vem desde sua infância em Yorkshire, England. Ele trabalhou com os Periquitos-das-Ilhas-Maurício em

Maurício, Araras-de-Lear no Brasil e agora comanda a Echo e o Projeto Papagaio de Bonaire.

Fotos:

Felizmente, todas as 112 aves foram alimentadas e relocadas para caixas limpas onde sua reabilitação para a soltura começou. O filhote menor chamado “Sid” (extrema direita) chegou com apenas 10 dias de idade.

Roubados de seus ninhos, esses psitacídeos nativos de Bonaire foram confiscados antes que pudessem ser contrabandeados para fora da ilha.

Satisfeito e crescendo bem, esse ameaçado Papagaio-das-Ilhas-Margarita irá se juntar a outros filhotes sortudos no aviário de aclimatação conforme começa a voar. Essas aves tem um futuro esperançoso porque as autoridades agiram rapidamente e uma equipe devotada largou tudo para acolhê-los. Aguarde as notícias sobre as solturas.

Barra lateral

Na Sexta-feira, 1 de Julho, a Echo, parceira do programa Fly Free do World Parrot Trust – recebeu um chamado de emergência da STINAPA (Stichting Nationale Parken Bonaire). Seguindo uma denúncia, a STINAPA apreendeu um grupo de 112 psitacídeos de um traficante.

As aves são Papagaios-das-Ilhas-Margarita (*Amazona barbadensis*) e Periquitos-de-bochecha-parda (*Aratinga pertinax xanthogenia*). Eles são nativos de Bonaire e acredita-se que seriam mandados para Curaçao para serem vendidos no comércio de animais de estimação. Muitos estavam perto de morrer e um já havia falecido. Sem tempo a perder, a equipe da Echo começou a cuidar dos psitacídeos e trabalhou até a noite usando lanternas para salvá-los. As aves estavam num estado terrível e precisavam desesperadamente de alimentos após terem sido amntidas em condições apavorantes e sem comida por vários dias. Das 112 aves, aproximadamente 90 filhotes precisavam de cuidados individuais.

Para ficar a par do trabalho de resgate ou ajudar a Echo a levar essas aves de volta à natureza visite:

- Blog do Sam's
- Site da Echo dedicado ao resgate
- Página do Facebook da Echo

Mais em: www.psittascene.org

Agradecimentos especiais para: Jong Bonaire

Bico a bico

Escrito por Phoebe Green Linden

Em menos de um segundo eles sobre meu corpo – voando, gritando, esvoaçando, lutando por espaço, subindo e descendo meu braço. Os pés emaranhados no meu cabelo – 35 famintos filhotes já empenados, todos tentando ser o primeiro a ser alimentado.

É hora do café da manhã aqui em Bonaire, uma pequena ilha na costa norte da Venezuela, onde os mergulhadores e praticantes de snorkel de todo o mundo vêm para explorar as maravilhas debaixo d'água. Mas as minhas alegrias estão no ar – ou exatamente agora, se pendurando na minha camisa, subindo as minhas pernas e gritando nos meus ouvidos, dizendo em linguagem de filhotes de periquito, “Estou com fome!”, “Eu primeiro”, “Mais agora!”, “E a minha parte?”.

Para lidar com o caos, nós voluntários humanos separamos os filhotes e levamos somente alguns por vez para fora dos aviários internos para as mesas de alimentação, onde as seringas cheias de papa doada e aquecida esperam os ansiosos filhotes. Os deixados para trás gritam tristemente, mas nós sabemos que todos serão alimentados.

Nós também conhecemos que o conceito de ‘esperar’, mesmo que por pouco tempo, é desconhecido para esses tempestuosos, intrometidos, e adoráveis filhotes selvagens que parecem borboletas gigantes e soam como uma banda de heavy metal tocando a todo volume, discordante, amplificado, ensurdecedor e amáveis.

Uma pessoa fica no liquidificador, preparando as seringas com água quente; outra prepara as frutas; algum outro vai atrás de alguma ave que escapa na sala de aula onde montamos nossa enfermaria improvisada, completa com dois aviários para aves aprendendo a voar. Nas mesas de alimentação, no entanto, a calma prevalece. Uma a um, com paciência e atenção cuidadosa, cada filhote é alimentado até ficar cheio, limpo cuidadosamente com uma toalha morna e colocado em uma caixa limpa onde eles abençoadamente, ainda que momentaneamente, dormem. Isso continua até que todos os filhotes são alimentados. Então nós limpamos o aviário – é inacreditável quanta bagunça eles fizeram desde o jantar da última noite! Pedacos de comida, folhas mastigadas de seus poleiros recém colocados e o equivalente a um liquidificador cheio de cocô no chão.

Mas ainda não está tudo pacífico na enfermaria. Ah não, ainda restam 12 filhotes de Amazona, grasnando, prontos para seu café da manhã e mais 20 periquitos ainda não empenados (mas com todo poder vocal) implorando por comida. Nós

continuamos, caixa a caixa, bico a bico. A cada alimentação, mais periquitos começam a querer voar, então os transferimos das caixas para o aviário. O monte de seringas vazias, outro liquidificador cheio de comida é consumido e um monte de toalhas limpas some conforme a bagunça é limpa das mesas, chão, mãos e cabelo.

Depois de quase 3 horas há relativo silêncio.

Nós voluntaries humanos paramos e olhamos em volta – tem papa (e outras coisas piores) em nossas camisas, no cabelo, e nos shorts. Pequenos arranhões cobrem nossos braços. Independente de quantas toalhas já tenhamos usado, o chão está escorregadio com gosma e ainda há quase uma hora de limpeza ainda por fazer. Involuntariamente nós começamos a rir, mas não muito alto. Não não queremos que os filhotes acordem!

Phoebe Green Linden, M. A. é co-proprietária da Barbara Bird Farm na Califórnia. Quando ela soube da situação em Bonaire fez acertos imediatos para ajudar – trazendo com ela décadas de criação manual para auxiliar esses filhotes. Phoebe também é voluntária do World Parrot Trust como Expert disponível para responder suas perguntas no site parrots.org.

Missão ovo de Páscoa

Escrito por Petra Stefan, Zoológico de Viena

Quando abrimos a mala, três caixas de bolo de chocolate com embalagem de fábrica e etiquetas com preço atraíram nossa atenção. Cuidadosamente abrimos a primeira caixa. Dentro encontramos bolo de chocolate da Jamaica...nada suspeito aqui. Na segunda, apesar de idêntica no exterior, foi uma estória diferente. Imediatamente vimos um enchimento de algodão que começamos a remover com cuidado.

Entre o algodão, envolvidos individualmente em papel, estavam dúzias de ovos de papagaios. Nós abrimos cada embalagem pequena com cuidado e encontramos os ovos etiquetados com símbolos misteriosos. Nós listamos cada ovo individualmente e pesamos, medimos e fotografamos. Nós renumeramos todos os ovos porque não podíamos decodificar as identificações. As duas caixas de bolo de chocolate continham 56 ovos.

Em adição às caixas de bolo nós encontramos um estranho pacote redondo envolvido em plástico. Era um souvenir de macaco esculpido em casca de côco. Agora desconfiados, nós imaginamos – seria um esconderijo para ovos também? Cuidadosamente tentamos retirar a parte de cima do macaco, mas sem sucesso. Somente a base podia ser a entrada do tesouro. E assim foi, tão meticulosamente

embalados quanto as caixas de chocolate, nós encontramos 18 ovos de papagaio dentro do macaco.

Esse caso começou para o Zoo de Viena em 13 de Abril quando nosso curador Anton Weissenbacher foi informado que um traficante iria chegar no aeroporto de Viena três dias mais tarde. A autoridade da alfândega pegou a informação que ovos de papagaios poderiam estar escondidos em sua bagagem. No Sábado 16 de Abril, o suspeito chegou e os oficiais encontraram 74 ovos de papagaio escondidos em sua mala – todos facilmente detectados na imagem por fluoroscopia.

Com as luzes azuis piscando, os oficiais da alfândega trouxeram a mala e o traficante ao Zoológico de Viena.

Depois de desfazer as malas nos foi permitido fazer perguntas à ele. Conseguimos poucas respostas com exceção de que os ovos podiam ser de periquitos verdes da Jamaica. Ele não nos deu informações sobre como os ovos podiam sobreviver ao transporte. Ele disse que estava fazendo isso pela primeira vez e que “queria tentar”.

Nós guardamos os ovos em uma incubadora e começamos uma pesquisa extensiva na literatura. Suspeitamos que eram ovos de papagaios Amazona. Isso nos deixou com duas possibilidades – *Amazona agilis* e *Amazona collaria* – as duas únicas espécies de Amazona endêmicos na Jamaica. No entanto, tínhamos que incubá-los para ter certeza.

Na segunda 18 de Abril a hora chegou. Os primeiros dois filhotes eclodiram. Nós nunca tínhamos visto antes filhotes de papagaio tão pequenos já que todos nossos psitacídeos nascem naturalmente. Nós enviamos fotos para Matthias Reinschmidt, curador do LoroParque e especialista na criação manual de filhotes de psitacídeos. Ele confirmou que poderiam ser realmente papagaios Amazona. Os próximos dias foram muito excitantes com 3 a 5 filhotes nascendo por dia! As incubadoras estavam cheias e não pareciam haver um final em vista. Em somente 19 dias após os primeiros nascimentos, nós tínhamos 54 filhotes. Os 20 restantes morreram durante o transporte.

Pelos primeiros 10 dias nós alimentamos os filhotes 11 vezes por dia. Nós utilizamos a papa Quiko e adicionamos *Lactobacillus* PT 12 uma vez por dia. Começamos às 3 da manhã. A próxima alimentação era Às 06:00 da manhã e então os alimentamos cada 2 horas até a meia noite. Nós colocamos os filhotes em bacias de metal individualmente durante os primeiros 5 a 7 dias para ter controle da produção de fezes. Logo após, decidimos mantê-los em pares. Nós colorimos as penas de um filhote por grupo de modo a poder identificá-los.

Para acompanhar o desenvolvimento, nós pesamos os filhotes a cada dia antes da alimentação das 6 da manhã. Alguns filhotes progrediram melhor do que outros. Com 14 dias de idade, um dos filhotes menores desenvolveu subitamente asas esbranquiçadas. De novo perguntamos a Matthias Reinschmidt e ele suspeitou de anemia, recomendando um suplemento de ferro e vitamina B. Seguimos seu conselho, mas o filhote não se recuperou. Dentro de alguns poucos dias 8 filhotes morreram com os mesmos sintomas. Na patologia se identificou problemas bacterianos no intestino. Infelizmente somente um desses filhotes com asa esbranquiçada sobreviveu, possivelmente porque já era maior do que os outros.

Os filhotes remanescentes se desenvolveram muito bem e logo estavam ficando muito grandes para a incubadora e então nós os transferimos para caixas maiores. Após quatro semanas e centenas de horas de cuidados, os “desconhecidos ovos de periquito verde” viraram 21 *Amazona agilis* e 24 *Amazona collaria*.

Nosso último passo foi acostumar os filhotes em gaiolas. No segundo dia na gaiola eles começaram a comer cenouras, maçãs e pão, nos mostrando que estavam prontos para comer alimentos sólidos.

Nosso plano futuro é criar uma população em cativeiro dessas duas espécies ameaçadas ao manter alguns no Zoológico de Viena e colocando outros em zoológicos que garantam condições de manutenção boas e profissionais.

Fotos:

A imagem por fluoroscopia de um macaco esculpido revela 18 ovos de papagaio. Outros 56 estavam escondidos dentro de duas caixas de bolo (acima).

A melhor cesta de Páscoa chegou ao Zoológico de Viena quando 74 ovos confiscados chegaram. Os ovos foram interceptados no aeroporto após serem contrabandeados da Jamaica para a Eslováquia.

O mistério foi resolvido conforme os ovos elocdiram revelando uma a um os filhotes de Amazona (abaixo).

>> Revisão de livros por Desi Milpacher

O vôo da Cacatua Cornelius– Uma fábula para crianças e adultos

A estória de Stewart Metz de uma corajosa cacatua numa missão é tanto divertida como educativa.

A estória, que mostra a odisséia de Corky (Cornelius), uma Cacatua das Molucas da Ilha de Seram, é aquele tipo de estória que irá manter as crianças interessadas do começo ao fim.

A viagem de nosso herói faz é causada pelo desespero: Os humanos estão expulsando os animais na sua pequena ilha natal, e é tarefa de Corky atacar e encontrar um novo país para o bando.

Essa estória tem duas boas lições: lealdade aos amigos e conservação do mundo natural. Também faz uma coisa fora do comum: não mostra a humanidade como um inimigo preto no branco. Lida com o freqüentemente mundo desconhecido da conservação. Nesse caso, pessoas pobres e desesperadas tentando ganhar a vida em condições difíceis – e sua necessidade de se voltar ao mundo natural para sobreviver.

Também oferece soluções – um fato bastante raro no mundo atual polarizado. Em suma essa é uma estória que todas as pessoas, grandes e pequenas, podem levar ao coração – e talvez praticar um pouco no mundo real.

O Papagaio solitário é uma estória vibrante e engajante contada com gráficos ousados e divertidos que irão absorver a mente jovem (particularmente da que gosta de animais) enquanto ensina uma lição moral tanto para jovens como adultos. Jojo, um jovem papagaio de estimação é trazido para uma família e inundada de atenção, brinquedos e amor pelos primeiros 2 anos...até que a vida se modifica para os donos humanos. Esse é um fato comum com psitacídeos de estimação e um que raramente é visto da perspectiva da ave. A perda da companhia de Jojo e sua subsequente solidão são palpáveis.

Nossa jovem leitora (10 anos), ainda adora um bom livro com imagens. Ela apreciou este porque imediatamente sentiu empatia por Jojo. Ela estava preocupada com ela e ansiosa para descobrir o que aconteceu. Ela também gostou que o “autor apareceu no livro.”

Essa é uma estória com uma lição que foi raramente explorada nesse formato – as responsabilidades de se trazer um animal de estimação com o potencial de viver muitos anos num lar e as conseqüências de não ser capaz de se prover todas as suas necessidades. Felizmente para nosso heróis há um final feliz.

Em geral, um ótimo livro tanto pela lição ética e pela estória adorável.

Joe – as aventuras reais de uma Cacatua de olhos-azuis

A primeira coisa de que gostei sobre Joe foi o fato de ser uma estória real – um conto de uma cacatua de estimação com um excesso de personalidade que tem

muitas aventuras; algumas sérias, algumas cômicas. A estória em si é doce, mas a parte verdadeiramente interessante é o que acontece com Joe após anos com sua adorada família. Essa estória está contida no epílogo e não vamos contar mais.

O texto é direcionado para idades entre 9 a 12 anos e oscila entre mais infantil a mais adulto. As ilustrações são encantadoras, e embora em primeira instância eu quisesse mais cores, conclui que os desenhos em preto e branco combinam com o livro. É um conto gentil sobre a união entre humanos e animais.

Tanto adultos como crianças irão aproveitar a estória. Torianna de 10, gostou da estória e do fato que não era o tipo comum de livro para crianças. Ela gostou que Joe aprendeu com suas experiências, e que o livro era descritivo e tinha diferentes pontos de vista. Existem também alguns fatos novos a aprender sobre essa cacatua e a parte incomum do mundo de onde veio – na minha opinião uma das mais importantes razões para ler qualquer livro. O leitor pode aproveitar o livro tanto pela veracidade como pela estória.

Para pedir: Veja os links na www.psittascene.org

Novidade! Um lugar para tudo mais!

Exclusivamente para os leitores da PsittaScene, encontre todas as ótimas informações, fotos, e recursos que não pudemos incluir nessa incrível edição.

- Mais fotos das Araras-verdes-grandes
- As fotos enviadas no concurso indiano
- Blog, de Bonaire, fotos e links
- Mais fotos dos filhotes de papagaios Jamaicanos
- Links para comprar livros

www.psittascene.org

2011 Cruzeiro dos admiradores de Psitacídeos

30 de Outubro a 6 de Novembro

A ansiedade está aumentando para o terceiro cruzeiro anual dos admiradores de Psitacídeos! Ainda há tempo para você aproveitar essa incrível oportunidade. Não existe nada igual no mundo para o amante de psitacídeos!

Ótimas excursões: Natural Encounters, Tampa, Florida e Belize Bird Rescue, Belmopan, Belize e agora Xcaret in Mexico

Ótimos palestrantes: Dr. Susan Friedman, Steve Martin e Joanna Eckles

Ótimos portos para conhecer: Belize, Ilha de Roatan, Cozumel e Costa Maya

Você irá encontrar novos amigos que compartilham seus interesses. Divirta-se com reuniões, rifas, jogos e seminários, mais fantásticas excursões exclusivas. E sua viagem beneficia o trabalho de conservação do World Parrot Trust.

A coordenadora de viagem Carol Cipriano estará feliz em dar-lhes as boas vindas a bordo.

☐ www.parrotloverscruise.com

. Carol Cipriano +1 570-470-0034

☐ carolstravelttime@gmail.com